

## SECRETARIA DA SAÚDE PROMOVE SIMPÓSIO DE HEPATITES VIRAIS



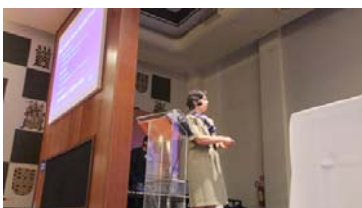
O Programa Estadual de Hepatites Virais do Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac”, da Coordenadoria de Controle de Doenças da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo promoveu, no dia 18 de setembro, o “VII Simpósio Estadual de Hepatites Virais B e C”.

O evento, realizado na Casa de Portugal, contou com a expressiva presença de diversos profissionais de saúde, interessados em conhecer e discutir novos modelos e estratégias para tratamento, monitoramento e prevenção desse importante agravo.

Alice Thiago Souza, que representou o Coordenador de Controle de Doenças do Estado de São Paulo, Marcos Boulos, destacou a importância desse evento para manter e aprimorar a difusão científica e lembrou os esforços da equipe do Programa Estadual de Hepatites Virais em relação à realização dos simpósios anteriores. Claudia Afonso Binelli, Coordenadora do Programa Estadual de Hepatites Virais do Estado de São Paulo, ressaltou a oportunidade de compartilhamento de experiências bem sucedidas.

A primeira palestra foi proferida por Jorge Eurico Ribeiro, Coordenador de Hepatites Virais do Departamento de DST/Aids e Hepatites Virais da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde. Como tema “Prevenção e Controle das Hepatites Virais no Brasil: Situação Atual e Perspectivas”, Jorge mostrou os avanços obtidos nessa área, traçando um leque detalhado e atualizado do quadro das hepatites em nosso país.

Na mesa redonda da manhã foi abordado o tratamento da hepatite C, com ênfase nas novas drogas, telaprevir e boceprevir.



O simpósio contou, também, com a presença de Ruth Monina Klevens, Diretora Sênior da área de Epidemiologia e Vigilância, Divisão de Hepatites Virais do *National Center for HIV/Aids, STD and TB Prevention* do *Centers For Disease Control and Prevention* – CDC. Klevens traçou um painel dos modelos de vigilância epidemiológica das hepatites nos Estados Unidos, na União Europeia e na Austrália.

Em sua fala, ela mostrou dados sobre a prevalência das hepatites em diversos grupos etários e etnias, e ressaltou: “No controle e no monitoramento das hepatites, é importante acompanhar os casos crônicos durante toda a vida e é importante, também, a implantação de sistemas de vigilância sentinela de hepatites aguda e crônica para conhecer a incidência da doença e explorar melhor os fatores de risco”.

Jeová Pessin Fragoso, da ONG Grupo Esperança, iniciou a programação da tarde com a palestra sobre os desafios da sociedade civil na prevenção e controle das hepatites virais. As mesas redondas se dedicaram a discutir a epidemiologia e a prevenção das hepatites virais B e C e o tratamento da hepatite B crônica, incluindo temas como prevalência e fatores de risco em caminhoneiros, presidiários, estratégias de redução de danos, tratamento da hepatite B com entecavir x tenofovir e resistência viral.

